



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOEL ANTONIO DOS SANTOS NETO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE
BAYEUX – PB**

**GUARABIRA – PB
2016**

JOEL ANTONIO DOS SANTOS NETO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE
BAYEUX – PB**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Educação Ambiental

Orientadora: Prof^a. Ms. Sonale Vasconcelos de Souza

**GUARABIRA – PB
2016**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237o Santos Neto, Joel Antônio dos.
Um olhar geográfico da educação ambiental na escola estadual de ensino fundamental João Caetano no município de Bayeux – PB [manuscrito] / Joel Antonio dos Santos Neto. - 2016.
40 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Sonale Vasconcelos de Souza , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Educação Ambiental . 2. Geografia . 3. Meio Ambiente .
I. Título
21. ed. CDD 553.7

JOEL ANTONIO DOS SANTOS NETO

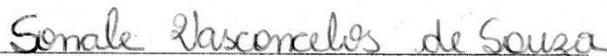
UM OLHAR GEOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX – PB

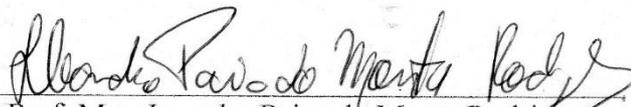
Artigo apresentado a Coordenação do Curso
de Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

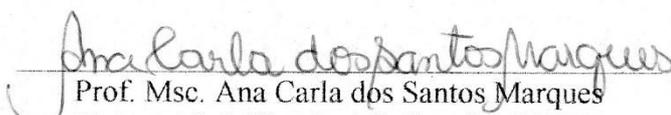
Área de concentração: Educação Ambiental

Aprovada em: 01/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Msc. Sonale Vasconcelos de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Ana Carla dos Santos Marques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Á Deus, o que seria de mim sem a fé, os obstáculos ultrapassados, as vitórias alcançadas e a vida que ele nos concede. Senhor Deus tu eis tremendo e grandioso!

*Aos meus pais, **Maria do Socorro Pereira Lima e Izaquiel Antonio dos Santos**, Com muito amor, gratidão, compreensão, dedicação e paciência. Por terem me proporcionado toda a base para os meus estudos e por serem até hoje um dos maiores exemplos para a minha vida.*

*Ao meu irmão, **Izac Kennedy Lima dos Santos**, pela amizade, ajuda e por sempre de forma descontraída me incentivar na busca desta conquista...*

*A toda minha família (**Santos**), dedico com muito amor este trabalho, pois pude contar com cada um de vós, nesta empreitada longa e árdua. Compartilho a alegria e dedicação deste momento tão importante para mim.*

*A todos os meus amigos, os quais fazem parte de minha segunda família.
A todos aqueles que me apoiaram e incentivaram durante essa longa jornada.*

“De tudo, ficam três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando,

A certeza de que é preciso continuar,

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.

Portanto devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo,

Da queda, um passo de dança,

Do medo, uma escada,

Do sonho, uma ponta

Da procura, um encontro.”

Fernando Sabino

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por sua infinita fidelidade e misericórdia, que tem sustentado a minha existência, em todos os sentidos; por todos os dias concedidos para a realização desse trabalho, que através de sua infinita bondade, me concedeu este momento, apesar de conhecer minhas limitações humanas, caminhou sempre comigo dando-me força e coragem para superar os obstáculos encontrados no decorrer do curso. Agradeço por nascer a cada dia e conquistar meu espaço e minha luz sempre.

A minha orientadora **Sonale Vasconcelos de Souza**, pelo carinho e dedicação de professora. A conheci na minha graduação quando ingressei na Universidade Estadual da Paraíba em 2007.1, quando ainda ela era graduanda, o tempo passou e eu continuei vinculado como estudante, devendo terminar em 2010.1, entretanto devido a alguns contratempos da vida chego ao meu último ano de UEPB, em 2016, que me vejo pressionado a defender meu TCC sob força de ser jubilado. De 2010 a 2016 muitas coisas aconteceram, uma delas foi eu ter feito outro curso, ter terminado e continuado com essa pendência de apresentar o TCC em Geografia. Muitas coisas aconteceram (batalhas) até para pedir reingresso foi uma luta, quase que eu não era aceito para voltar a UEPB, mas com muita insistência vejo que meu nome foi aprovado para ser aluno de novo, quando chego na coordenação de Geografia, a coordenadora do curso me faz assinar um termo de compromisso, que caso eu não defendesse eu seria jubilado (risos). Não perdi tempo, e, além disso, a coordenadora disse da seguinte forma, “você só assina se conseguir um orientador”. Meu coração acelerou. Como eu ia conseguir um orientador naquela pressão? Mas eu consegui, fui logo perguntando quem era os professores e vi o nome de Sonale e Leandro, foi aí que eu liguei primeiro para Sonale e ela atendeu, foi assim que me tornei orientando dela. Ela é um anjo que caiu do céu.

A **Jakeline Ponte de Souza** uma pessoa amável e dedicada e a Professora **Dihene Freitas** pela ajuda imensurável na realização da pesquisa na escola. E aos alunos da Escola João Caetano, o meu muito obrigado.

Aos meus familiares por me incentivarem sempre a nunca desistir apoiando os meus estudos, em especial a minha mãe querida, **Maria do Socorro Pereira Lima** que é um doce de pessoa e de suma importância na minha formação, ao meu pai, **Izaquiel Antonio dos Santos** que me propiciou as bases de poder enfrentar a vida, por sua capacidade de acreditar e investir em mim.

Aos meus queridos avôs, **Severina Ana da Conceição** (Dona Biu), **Maria Idalina** e meu avô **Manoel Pereira de Lima** (*in memoriam*), deixou presente os seus ensinamentos nas nossas vidas, a sua paciência e amizade foi à marca de um homem que lutou muito.

À Universidade Estadual da Paraíba.

Ao Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” - Campus III - Guarabira-PB.

A todos da coordenação do curso de Geografia, por todo o esforço que eles fazem pelos alunos, pelo pronto atendimento que eles têm conosco.

A todos os colegas da turma 2007.1 do curso de geografia pelo companheirismo durante esta etapa de nossas vidas, em especial para **Priscila Silvestre** (Simpática e um amor de pessoa), **Érica Costa** (amiga do peito), **Edileuza** (amiga que me proporcionou muitas risadas), **Jairo** e **Paula Gosson** (sempre gentil e prestativo), **Isabela**, **Izaias Silva** e **Annely** (pela partilha de conhecimento e aprendizados), a **Gilmar Amador**, **Glauber Silva**, **Gustavo Leal** e **Sebastiana Nascimento** obrigado pela amizade fraterna e o carinho de todos.

Aos professores **Anderson Alves dos Santos**, **Aline Barboza**, **Luciene Arruda** e **Regina Celly** pela discussão e a apresentação daquilo que se denomina de educação geográfica através do entendimento da espacialidade do ser geográfico.

Aos amigos construídos pela interdisciplinaridade da própria universidade, aí vão eles: **Isabela Nóbrega**, **Renata Vitorino**, **Cinthia Raquel**, **Bruna Libardi**, **Diego Pessoa**, **Janaina Andrade**, **Jeniffer Vitorino**, **Jessica Reis**, **Jorilene Barros**, **Juliana Rodrigues**, **Letícia Dionísio**, **Marcio Aprigio**, **Rosilene Santos**, **Tiago Alves da Silva**, **Joseline** (Line), **Rosilene Tiburcio** e **Francisca**. Agradeço a todos que passaram pela minha vida nessa jornada de formação acadêmica e profissional e me ajudaram no decorrer do curso. Agradeço a todos sem nenhuma exceção. Meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1	Educação Ambiental – Conceitos Iniciais.....	12
2.2	A Geografia escolar na Perspectiva da Educação Ambiental.....	13
2.3	Princípios e Práticas da Educação Ambiental.....	16
2.4	Área de estudo e universo pesquisado.....	17
2.5	MÉTODO DE PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	18
2.6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
2.7	Concepções e práticas do professor acerca da Educação Ambiental na disciplina de Geografia.....	28
3	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS.....	35
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE.....	37

**UM OLHAR GEOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE
BAYEUX – PB**

Joel Antonio dos Santos Neto*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a realização e a prática de atividades relacionadas a Educação Ambiental na disciplina de Geografia, para isso utilizamos como objeto de análise a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano, localizada no município de Bayeux –PB. Além de explicar a importância que a Educação ambiental tem nos dias atuais. Entende-se que a disciplina geográfica por trabalhar diretamente as relações sociedade/natureza exerce um importante papel na construção de propostas para uma Educação Ambiental. Nesse sentido, refletimos em que medida os professores de Geografia têm desenvolvido ações no sentido de promover e incentivar a Educação Ambiental na escola. A pesquisa se caracterizou como uma análise de cunho qualitativo que se caracteriza por ter como foco a interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, ao invés de se concentrar na quantificação. A técnica de coleta foi por meio de questionários. Por meio dos resultados obtidos e analisados podemos constatar certa dificuldade no desenvolvimento das atividades em relação às práticas de Educação Ambiental, tanto na escola como na disciplina, mostrando uma realidade preocupante e contraditória com os princípios gerais e participativos da Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental 1. Geografia 2. Meio Ambiente 3.

ABSTRACT

This article aims to analyze the performance and practice of activities related to Environmental Education in the discipline of Geography, for this we use the João Caetano State School of Elementary and Middle School, located in the municipality of Bayeux - PB. In addition to explaining the importance that environmental education has today. It is understood that the geographical discipline, because it works directly with society/nature relations, plays an important role in the construction of proposals for Environmental Education. In this sense, we reflect to what extent Geography teachers have developed actions to promote and encourage Environmental Education at school. The research was characterized as a qualitative analysis that is characterized by focusing on the interpretation that the participants themselves have of the situation under study, instead of focusing on quantification. The collection technique was through questionnaires. Through the results obtained and analyzed, we can see some difficulty in the development of activities in relation to Environmental Education practices, both at school and in the discipline, showing a worrying and contradictory reality with the general and participatory principles of Environmental Education.

Keywords: Environmental Education 1. Geography 2. Environment 3.

*Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: joeneto22@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem se consagrado pela sua contribuição e a sua visão de mundo perante os problemas sociais, principalmente na questão socioambiental, o seu estudo e sua compreensão faz parte de uma educação transformadora que vai além da realidade atual, o futuro da humanidade dependerá da relação entre a natureza e o uso dos recursos naturais pelo homem. Tendo em vista essa problemática atual que envolve o meio ambiente e seu processo de degradação da natureza, a Educação Ambiental adquiriu grande evidência como possibilidade de diminuir ou amenizar tal processo por meio de preceitos e ações educativas.

Incorporada como uma prática inovadora em diferentes âmbitos percebe “a questão ambiental hoje revigorada no pensamento contemporâneo, caracterizando-se por novas e diferentes abordagens, tem uma preocupação fundamental que se refere ao papel da ciência e das técnicas na construção de novos conceitos e mentalidades, que possam contribuir para uma mudança paradigmática do saber” (BORTOLOZZI; PEREZ FILHO, 2000, p. 2).

Diante dessa emergência da crise ambiental que parte da escala local para global, transfiguram-se toda essas complexidades que envolvem: o aumento da população mundial, os limites dos recursos naturais, a escassez e a poluição das águas e as mudanças climáticas num grande desafio da modernidade. No entanto, as novas concepções e atitudes precisam superar visões ou um imaginário da cultura antropocêntrica, de dominação da natureza pelo homem, conforme Bortolozzi e Perez Filho (2000) a sociedade ignorou o homem, que é também parte integrante da natureza.

Uma nova imagem de natureza se mostra diante de nossos olhos, uma natureza que é parte integrante do espaço dentro das conexões dos subsistemas, isso mostra a interdependência existente dentro da perspectiva socioambiental. Nessa perspectiva, não há como ignorar a necessidade que temos da natureza para nossa existência e sobrevivência, ela nos dá o suporte de existência biológica e social, a sua preservação depende de uma educação que possa constituir-se como ressalta Echeverría (2009, p. 64) “capaz de levar o aluno a refletir criticamente sobre seu ambiente de vida e de consolidar uma cultura da cidadania, nos planos local, regional e internacional, articulada aos processos de transformação sistêmica”.

A questão ambiental se faz tão evidente na nossa sociedade contemporânea que, o que se ouve na mídia e nos espaços acadêmicos é de uma crise estruturante merecida de mudança e de novas atitudes, já nos anos 70 essa realidade já era discutida, mais particularmente, após a reunião de Estocolmo, realizada em 1972, na qual “a percepção dos efeitos globais dos grandes desmatamentos, da construção de represas gigantescas, do emprego da energia

nuclear ou mesmo da excessiva queima de combustíveis começou a motivar a opinião pública e os governos” (BRANCO, 2004, p. 5). Tais problemas são causados pelo crescimento econômico que vem estimulando uma crescente demanda por recursos naturais, inclusive recursos minerais, e a intensificação dos impactos resultantes das práticas extrativistas e de produção não sustentáveis.

A urgência em pleno século XXI, já é percebida no cotidiano, a necessidade de transformação que leve em consideração a necessidade de mudar e resgatar o respeito pela vida com justiça ambiental, equidade, diversidade e sustentabilidade são desafios que a sociedade global terá que trilhar. Na escola, esse papel é traçado pela educação que é um instrumento capaz de provocar na sociedade as mudanças de comportamento e atitudes. Nesse sentido, a escola é o espaço de vivência da conscientização e ela é convidada a dar a sua contribuição na busca de soluções para uma visão sensibilizadora dos problemas de caráter socioambiental.

Num mundo marcado pelo fenômeno da globalização, a educação é o ponto central, a forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está relacionada diretamente com uma educação prévia, uma educação que tivemos ao longo do tempo. A educação ambiental está ligada a compreensão que o ser humano perceba que ele é um dos elementos integrantes da natureza. Desse modo, a relação educativa é uma relação política do processo de conscientização fazendo perceber que os impactos das mudanças climáticas também são globais e afetam indistintamente todos os seres vivos e ecossistemas.

Segundo Chapani e Daiben (2003, p. 21) a “questão ambiental tem se apresentado na forma de muitos problemas que afetam a vida do cidadão comum”, assim as mudanças globais de nosso tempo anunciam transformações nas percepções do mundo e dos valores que orientam a conduta humana e a tomada de decisões, essas mudanças têm se apresentado na forma de muitos problemas que afetam a vida de todos. Dessa forma, o desrespeito para com a natureza é evidente nas ações da sociedade, uma sociedade de consumo que está degradando o planeta, “quer pelo abuso que se faz dos recursos naturais quer pela produção excessiva de lixo” (DAMASIO; SAMPAIO, 2003, p. 59).

A geografia escolar contemporânea assume um papel renovado na construção e aplicação da educação ambiental, a ciência geográfica vem contribuindo cada vez mais ativamente, na tomada de decisões que atentem para a importância da preservação e conservação ambiental. Para Sansolo e Cavalheiro (2001, p. 128) “o professor de geografia possui um papel fundamental e determinante para a Educação Ambiental especificamente através da abordagem sobre as relações entre a sociedade e a natureza”. Nesse sentido, a

geografia é capaz de acordo com Callai (2001, p. 134) “de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania”.

A aplicação da educação ambiental é função da escola e da geografia, ou seja, levar os alunos a compreensão de forma mais ampla, isso implica na necessidade de ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades mais sustentáveis. A educação ambiental deve ser um exercício para a cidadania, e neste contexto, este trabalho teve como problemática analisar a realização e a prática de atividades relacionadas a Educação Ambiental na disciplina de Geografia, para tanto utilizamos como objeto de análise a escola Estadual de Ensino Fundamental João Caetano, na qual buscamos analisar possíveis articulações entre a disciplina Geografia e a Educação Ambiental no campo da educação.

Entendemos que a disciplina por trabalhar diretamente as relações sociedade/natureza exerce um importante papel na construção de propostas para uma Educação Ambiental. Nesse sentido, é importante refletirmos em que medida os professores de Geografia têm desenvolvido ações no sentido de promover e incentivar a Educação Ambiental nas escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação Ambiental – Conceitos Iniciais

A palavra Educação Ambiental, assim como muitas outras adjetivações do substantivo “educação”, não reserva a si o direito pacífico de um significado, mas enseja aos mais diversificados olhos e ouvidos as múltiplas interpretações. Por exemplo, podemos pensar a educação ambiental tomando como base um discurso bem predominante na literatura sobre o assunto que é a “educação para a sustentabilidade”.

Desse modo, a educação tem como principal tarefa formar cidadãos, através de um trabalho de conscientização. Em relação à Educação Ambiental, as pessoas terão que ser sensibilizadas com os problemas de caráter socioambiental, com o intuito de se estabelecer uma nova lógica social, ou seja, de uma sociedade sustentável, buscando o equilíbrio da humanidade com a natureza (SATO, 1997).

Segundo Loureiro (2008), o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA), primeiro do gênero na América Latina, expressa a superação de dúvidas comuns quanto aos pressupostos da Educação Ambiental, principalmente quanto aos seus objetivos e finalidades, procurando institucionalizar os pontos consensuais.

É nessa conjuntura que a educação ambiental se funda e se constitui com uma função social das mais desafiadoras que o ser humano jamais se deparou: a incorporação da dimensão ambiental não apenas na educação, mas em todo o tecido social, em todas as manifestações simbólicas e materiais do ser humano; na perspectiva de uma adequação da visão de mundo que esteja em sintonia com o constrangimento ambiental que a crise ecológica impiedosamente nos submete. (CANABRAVA, 2007 apud SATO; SANTOS, 2003).

O geógrafo Ab'Saber (1996, p.47) coloca a Educação Ambiental como “o conhecimento da estrutura, da composição e da funcionalidade da natureza, das interferências que o homem produziu sobre esta estrutura, esta composição e esta funcionalidade”.

Já segundo a Unesco (1987, p.108):

Educação Ambiental pode ser considerada como parte de um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades e experiências que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

O saber ambiental implica na reestruturação do conhecimento. Os fatos ocorridos no meio ambiente são visíveis, porém, a causa desses, é difícil de compreender. Para Leff (2009), trata-se de um processo de reconstrução social através de uma transformação ambiental do conhecimento.

A Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis da educação nacional, no sentido de promover um complemento essencial na formação de uma nova consciência humana e de seus deveres e responsabilidades socioambientais.

Segundo Abílio (2008, p.328), a “EA é um processo em que se busca observar a preocupação dos indivíduos e comunidades para as questões ambientais, fornecendo informações e contribuindo para um Desenvolvimento Sustentável de uma forma crítica”.

2.2 A Geografia escolar na Perspectiva da Educação Ambiental

A Geografia considera os aspectos socioambientais, por entender que referente à problemática ambiental é imprescindível pontuar a relação homem-natureza sem perder de vista a interação entre os representantes físicos, sociais, econômicos e culturais (BENEDICTIS, 2010). Por uma visão abrangente e mais ampla a respeito da problemática, a Educação Ambiental surge com esse enfoque mais amplo de forma interdisciplinar a partir das questões ambientais. Segundo Tazoni-Reis (2008; p. 1) “as discussões sobre a educação ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas as questões ambientais mais amplas que fazem parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade”.

A geografia como uma ciência social pode levar a compreensão dessas questões ambientais e da realidade social levando em consideração o próprio lugar onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que condicionam as diferentes formas de perceber o espaço geográfico, nesse contexto a “geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza” (BRASIL, MMA , 2001).

A escola é um espaço construído como resultado da vida das pessoas e que segundo CALLAI (2004, p. 2) ela é “um lugar que é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro”. É nesse contexto que a educação para a sustentabilidade socioambiental adquire sentido de urgência e prioridade diante dos problemas ambientais que se desenvolvem em escala planetária. Desse modo, vem crescendo a preocupação da geografia em contribuir, a partir de uma multiplicidade de visões de mundo e ativamente, na tomada de decisões que atentem para a importância da preservação e conservação ambiental.

Por outro lado, a Educação Ambiental leva em consideração uma ação humanizadora relacionando o comportamento que temos com o meio ambiente, que segundo o geógrafo Ab'Saber (1996, p.47) coloca a Educação Ambiental como “o conhecimento da estrutura, da composição e da funcionalidade da natureza, das interferências que o homem produziu sobre esta estrutura, esta composição e esta funcionalidade”.

A Educação Ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, pela Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Percebe-se por esse contexto a necessidade da construção de uma prática social e uma ética ambiental, associa-se a esse ponto a Lei 9795/99, que preconiza: a educação ambiental deve fazer parte de nossa formação como cidadão, ou seja, devemos “aprendê-la” desde nossa fase infantil no sentido da promoção das ações educativas relacionadas às atividades de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais.

A Constituição Federal dedica um capítulo especial sobre o Meio Ambiente (Cap.VI) e nele descreve que possuir um Meio Ambiente equilibrado é direito de todo cidadão, assim possibilita um elo entre a preservação da qualidade ambiental e a cidadania. No capítulo VI da constituição há um item específico sobre a educação ambiental (Art. 225, item VI), o qual estabelece que: “Cabe ao poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente”.

Importante ressaltar que a Educação Ambiental está pautada no Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) e que a sua implementação é de competência de todos os segmentos sociais e esferas de governo, reconhecendo a sua permanente construção. “Apesar da universalização da Educação Ambiental, ainda há distanciamento das escolas e das redes de ensino em relação à realidade socioambiental onde estão inseridas, tendo em vista seu papel como espaço de reflexão e construção” (BRASIL a, 2007, p.35).

Interessante observar que sempre que se discutem possíveis caminhos para amenizar ou alterar o atual quadro de degradação ambiental com o qual nos deparamos, o processo educativo é visto como uma das possibilidades para reverter este quadro. Por esses e vários outros motivos à Educação Ambiental continua como estratégia para alcançar a conscientização, os conhecimentos e a sensibilização garantindo atitudes e comportamentos diferenciados.

A Geografia tem a tarefa de entender o espaço geográfico, cada vez mais dinâmico com o uso de novas tecnologias, possibilitando a circulação de produtos e o incremento do consumo num mundo capitalista que entende a natureza como elemento passível de ser privatizado, portanto transformado em mercadoria. Em consequência disso, possibilita maior distanciamento entre o tempo do ser humano e o tempo da natureza. Nessa perspectiva, a Ciência Geográfica reaparece no cenário das ciências como uma ferramenta de auxílio no entendimento dos problemas do nosso cotidiano e dos problemas mundiais, que são colocados pelos meios de telecomunicações.

A Escola, nos tempos de hoje, é desinteressante para o aluno, porque não discute os valores e os problemas do mundo do aluno, que também é o nosso. Na realidade, para se compreender as causas dos problemas, deveriam ser levadas em consideração as relações existentes entre o próprio ser com a sociedade e o meio onde está inserido. A interdisciplinaridade surge como uma necessidade prática de articulação das várias áreas do conhecimento e constitui como um dos efeitos ideológicos mais importantes sobre o atual desenvolvimento das ciências, justamente por apresentar como o fundamento de uma articulação teórica, assim a interpretação do mundo ou os sentidos para a vida não redundarão em ideias fossilizadas e fechadas, mas haverá abertura para novas aprendizagens.

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações, uma das competências da Geografia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

2.3 Princípios e Práticas da Educação Ambiental

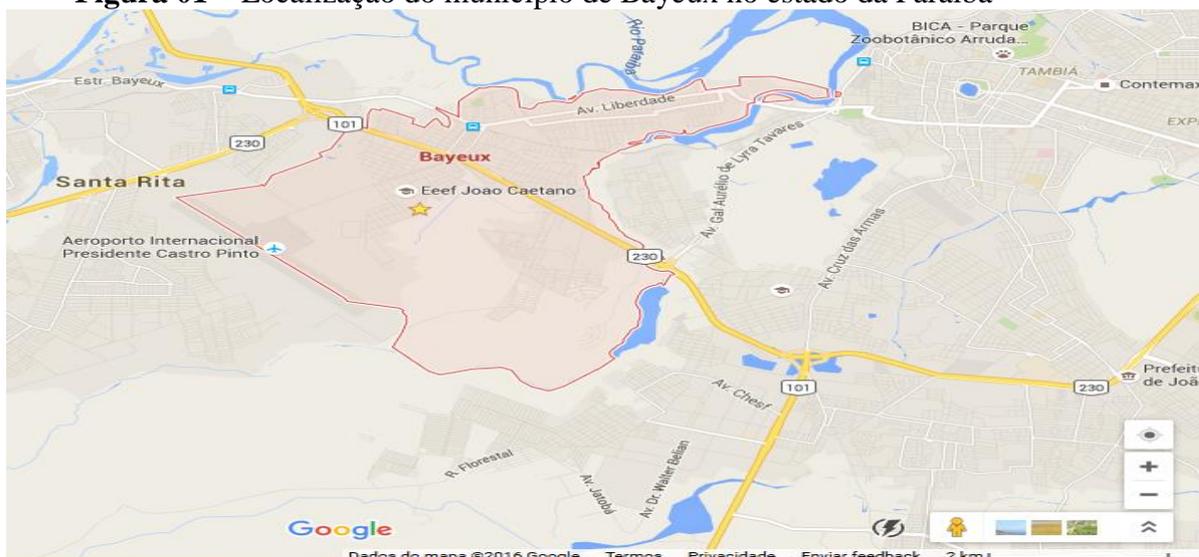
A Educação Ambiental deve ser entendida como uma ciência que propicia metodologias e abordagens diversas, podendo ser aplicada por todas as áreas do conhecimento humano, resgatando a visão do todo e buscando uma superação do conhecimento fragmentado permitindo-se agir dentro de uma multidisciplinaridade (CURRIE, 2006). A escola não é a única instituição destinada às práticas de Educação Ambiental, pois as associações de bairro, as igrejas, as ONGs, os clubes e as entidades, viabilizam a educação não formal, e contribuem de forma crucial no processo de conscientização do ser humano para a mudança comportamental diante da natureza (VIEGAS, 2002).

A educação formal e a não formal devem consolidar o conhecimento sobre as questões ambientais através de uma prática educativa contínua, partindo-se de uma realidade local para alcançar uma consciência planetária, garantindo uma relação integradora do homem e da natureza, estimulando a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos (CURRIE, 2006). Pedrini (1997) ressalta que a Educação Ambiental nas escolas deve compreender o pensar e o fazer, o agir e o refletir, a teoria e a prática, direcionando para a participação e a discussão no coletivo, estabelecendo relação dialética entre os conhecimentos populares, de senso comum, com aqueles já sistematizados.

2.4 Área de estudo e universo pesquisado

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano – EEEFM, situada na Rua Pastor Antonio Petronio dos Santos, nº 322, no bairro Jardim Aeroporto, no município de Bayeux (Figura 01), esse localiza-se no estado da Paraíba, na microrregião constituída pelas cidades de Cabedelo, Conde, Lucena, Santa Rita e João Pessoa. Abrangendo 2,13% dessa microrregião e 0,05% da área total do Estado (WANDERLEY, 2004). Esse município fica a 4 km da capital, sede municipal com a qual tem maior relacionamento. Apresenta como limites ao Norte e ao Oeste, o município de Santa Rita; e à Leste e ao Sul, João Pessoa.

Figura 01 – Localização do município de Bayeux no estado da Paraíba



Fonte: Google, (2016)

A escola, como observamos na figura 02, possui um total de 400 alunos matriculados, funcionando nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo a uma demanda do ensino fundamental II e médio. Dentro do seu quadro pedagógico, a escola compõe com um diretor escolar e um adjunto e 45 professores, onde nesse universo de professores todos apresentam nível superior nas suas respectivas áreas. Há seis salas de aula amplas, mas mal ventiladas, com acústica não muito boa e recebendo influência externa de barulhos, dispõe de carteiras suficientes para acomodar os alunos e em bom estado, além de mesas para uso dos professores em cada uma das salas de aula, bem como armários individuais para os professores localizados na sala dos professores.

Figura 02 – Entrada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano



Fonte: Acervo pessoal (2016)

A escola também possui quadra poliesportiva, biblioteca, almoxarifado, sala para os professores, sala de informática, cantina e cozinha. A escola apresenta uma boa estrutura de saneamento básico. Raramente falta energia elétrica e água no estabelecimento, é murada, pintada e não apresenta nenhuma arborização em seu interior.

2.5 MÉTODO DE PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa caracterizou-se como uma análise de cunho qualitativo por ter como foco a interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, ao invés de nos concentrarmos na quantificação. A pesquisa teve uma ênfase na subjetividade, houve bastante flexibilidade ao conduzi lá, e nos orientamos para analisar o processo e não para o resultado em si.

Com o propósito de desenvolver os objetivos nesta pesquisa tendo como problemática analisar a prática da Educação Ambiental, buscando possíveis articulações entre a disciplina Geográfica e a Educação Ambiental no campo da educação, através da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, assim, partiu necessariamente a análise em relação aos atos normativos sobre a Educação Ambiental.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de campo com uma observação acerca da escola e do seu entorno e posteriormente a análise das metodologias das aulas através de entrevistas

e questionários semiestruturados, os quais nos possibilitou com os dados coletados comparar a realidade pesquisada com a teoria abordada.

A técnica de coleta por meio do questionário, dirigida aos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, tem como vantagem a possibilidade de atingir um grande número de pessoas e de apreender um número significativo de questões, assim definido por Gil (2010):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas situações vivenciadas. (GIL, 2010, p.128).

Para atingir os objetivos propostos, o levantamento de dados foi realizado com 52 alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, do turno da manhã, durante o mês de maio do ano de 2016.

A escolha da série se deve a intenção de analisar como esses jovens que estão saindo do ensino fundamental receberam conhecimentos que os capacitaram ou formaram para uma consciência ambiental. A escolha da instituição de ensino deve-se a sua localização e por ser a única instituição escolar pública que oferece a modalidade de ensino médio no bairro Jardim Aeroporto e que atrai alunos de outros bairros de Bayeux – PB.

2.6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho teve o envolvimento dos educandos das respectivas séries já referenciadas e do professor da disciplina de Geografia, o envolvimento partiu a priori de uma observação por parte do pesquisador e em outro momento foi aplicado um questionário com todas as turmas envolvidas.

O questionário aplicado com os alunos (Figura 03) era composto de duas partes: a primeira com cinco questões sobre o perfil e dados socioeconômicos e a segunda composta por onze questões entre múltipla escolha e dissertativas sobre a temática ambiental. Assim como foi aplicado com os alunos, deu-se da mesma forma com o professor da disciplina, nesse caso analisamos aspectos do perfil e da formação do professor relacionando com a Educação Ambiental no âmbito da educação formal, que se dá, sobretudo, pela necessidade de compreender como os problemas ambientais e as práticas educativas estão sendo trabalhado na escola, procurando revelar se as atividades desenvolvidas estão permitindo a realização de práticas integradoras no ensino.

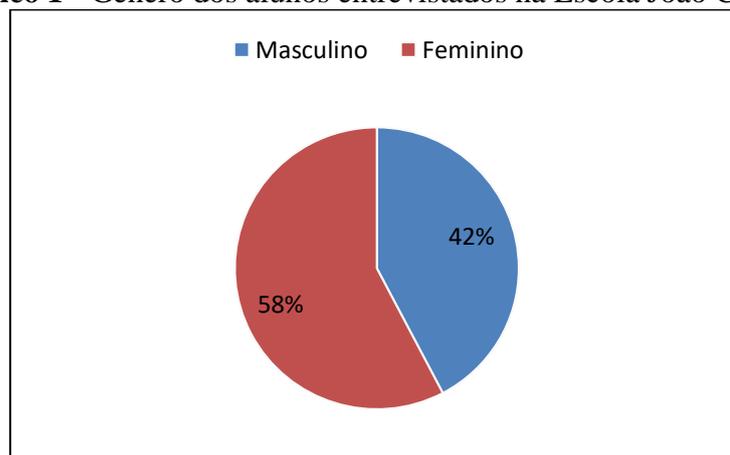
Figura 03 – Alunos da Escola João Caetano em Bayeux (PB) respondendo ao questionário



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

A partir das respectivas abordagens do questionário que advém necessariamente da observância sobre os diversos aspectos do contexto do universo de investigação dos educandos, mostrou-se no que se referiu ao perfil sociocultural uma leitura como ilustrada no gráfico 01, da expressiva participação feminina nas respostas que representaram (58%) em detrimento dos (42%) do sexo masculino.

Gráfico 1 - Gênero dos alunos entrevistados na Escola João Caetano

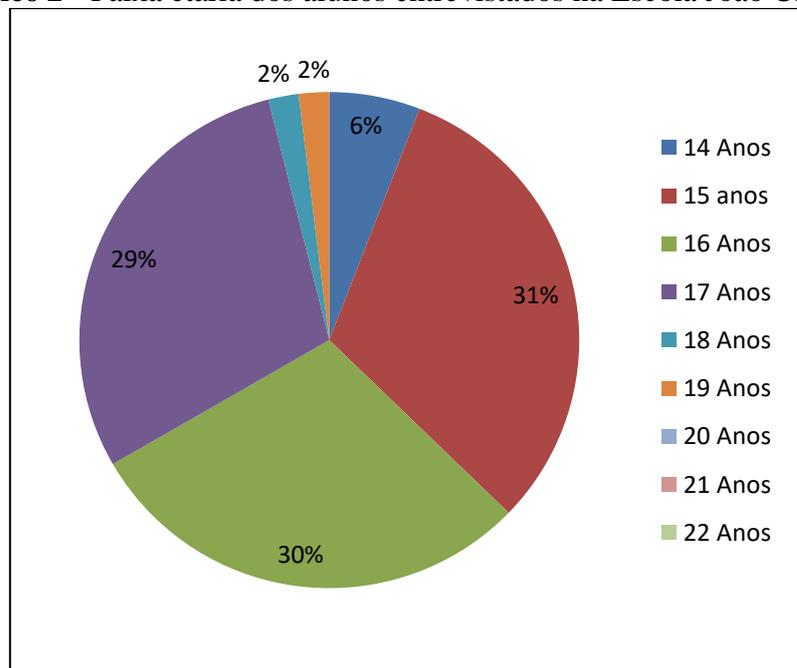


Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Em se tratando dessa expressiva representação feminina não é de estranhar esse percentual, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013 mostrou maior escolarização das mulheres. De um total de 173,1 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade, 9 milhões de mulheres possuem mais de 15 anos de instrução, contra 6,5 milhões de homens.

Conforme a faixa etária, podemos perceber em sua maioria jovem, entre 15 e 16 anos, podendo-se verificar a presença em sua minoria de alunos com 22 e 18 anos como fica evidenciado no gráfico a seguir:

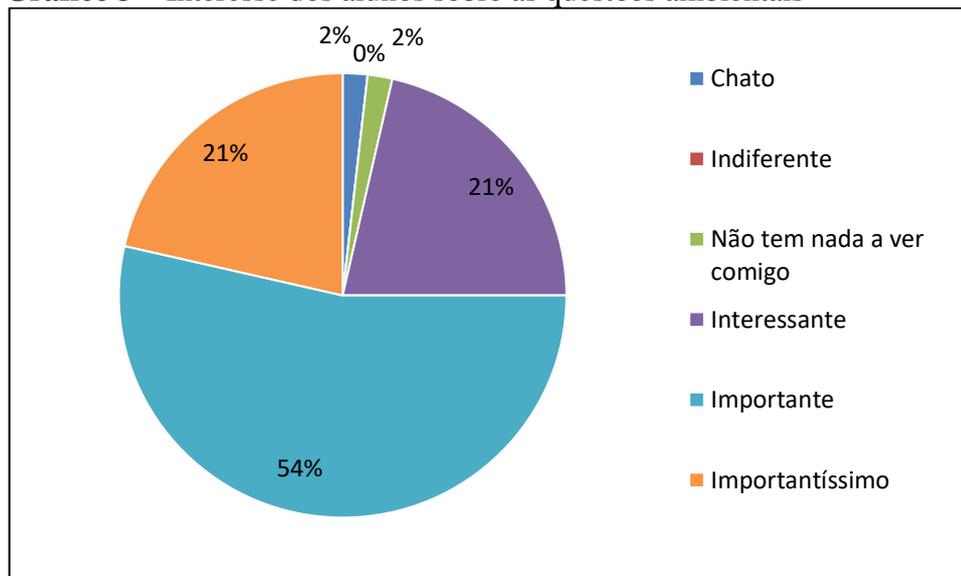
Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos entrevistados na Escola João Caetano



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Verificou-se na ótica de análise dos dados no referido ambiente escolar que (76%) dos entrevistados é representado pela 2ª série do Ensino Médio e (24%) pela 1ª série do Ensino Médio. Daí a importância de se identificar quais as séries envolvidas dentro da representação social que cada parcela da sociedade tem dentro do universo da análise. De fato, são fundamentais, na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem.

Após a contextualização do perfil sociocultural dos alunos, os questionamentos se voltaram para a temática da Educação Ambiental na escola, que se inicia pela percepção pessoal das questões ambientais, objetivando dessa forma caracterizar a importância dessas questões para o aluno. Com a intenção de identificar de que forma os alunos têm interesse nas temáticas ambientais destaca-se em concordância ao gráfico 03 (54%) considera interessante a temática ambiental em comparação das outras categorias: importante (21%), não tem nada a ver comigo (21%) e chato e indiferente, ambos com (2%).

Gráfico 3 – Interesse dos alunos sobre as questões ambientais

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

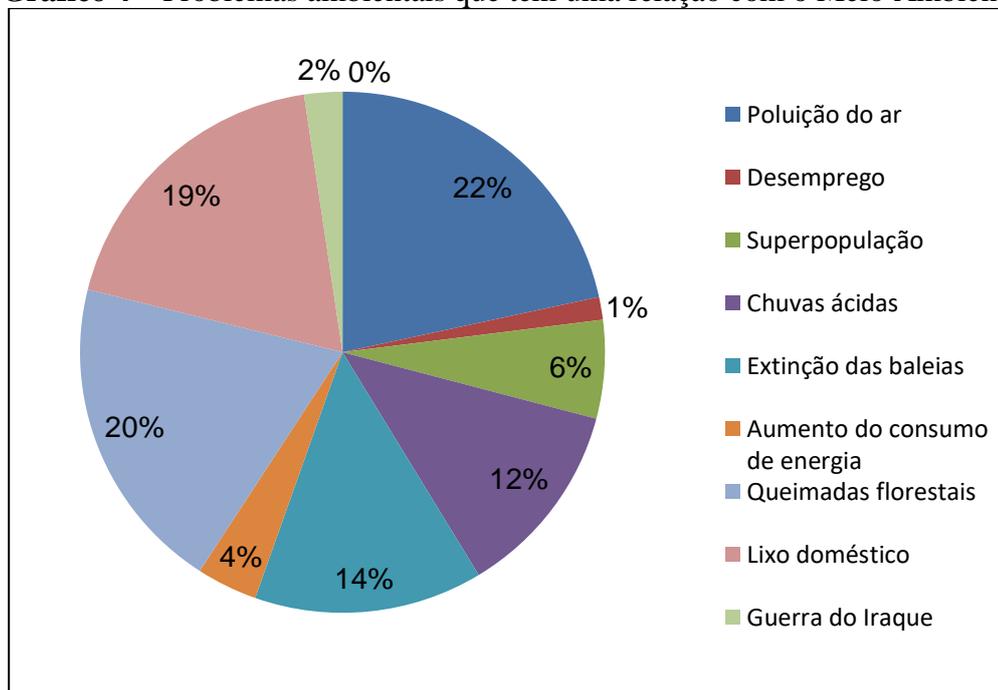
Ao analisar esses dados (gráfico 3) sobre o grau de interesse dos alunos em relação as questões ambientais, é possível entender os prováveis caminhos de sua prática social e pedagógica, e conhecer as concepções que possuem e como agem em relação aos problemas ambientais, no contexto local e escolar. É nesse contexto segundo Azevedo (2010, p. 106) que “a Educação Ambiental ensinada na escola constitui-se como uma possibilidade de contribuir para uma educação de qualidade, garantindo o respeito à vida e a todos os cidadãos que partilham dessa realidade que se vive hoje”. Esse dado se reflete claramente na capacidade que a Educação Ambiental torna-se significativa a partir da compreensão integrada do meio em suas múltiplas e complexas relações, desse modo, a escola compõe a esfera de ação e exercício da cidadania individual e coletiva, permanente e responsável.

Considerando a escola como o prevalectante privilegiado para estabelecer conexões e informações, e como o tema meio ambiente é bastante amplo e está associado a diferentes aspectos tivemos a necessidade de conhecer quais as concepções de meio ambiente/questões ambientais numa relação com os problemas que afetam o meio ambiente conforme as evidências da realidade de cada entrevistado (aluno), ou melhor, condizentes com a realidade ambiental de cada sujeito de acordo com os saberes em relação ao meio ambiente e à educação ambiental ao local que o sujeito está inserido.

Objetivando assim conhecer as concepções dos alunos, foi proposta uma questão com uma série de itens solicitando que assinalassem as alternativas que têm uma relação com o meio ambiente ou questões ambientais. Tratou-se a priori de saber da percepção de cada realidade do sujeito (aluno), como afirma Ireland (2007, p. 234), sobre a percepção do meio

ambiente, “como algo que começa dentro de cada um de nós e que, como cidadãos, temos o direito e dever de entender, preservar e proteger, de exercitar a nossa cidadania como protagonistas que permitam uma participação informada e ativa na realidade”.

Gráfico 4 – Problemas ambientais que tem uma relação com o Meio Ambiente

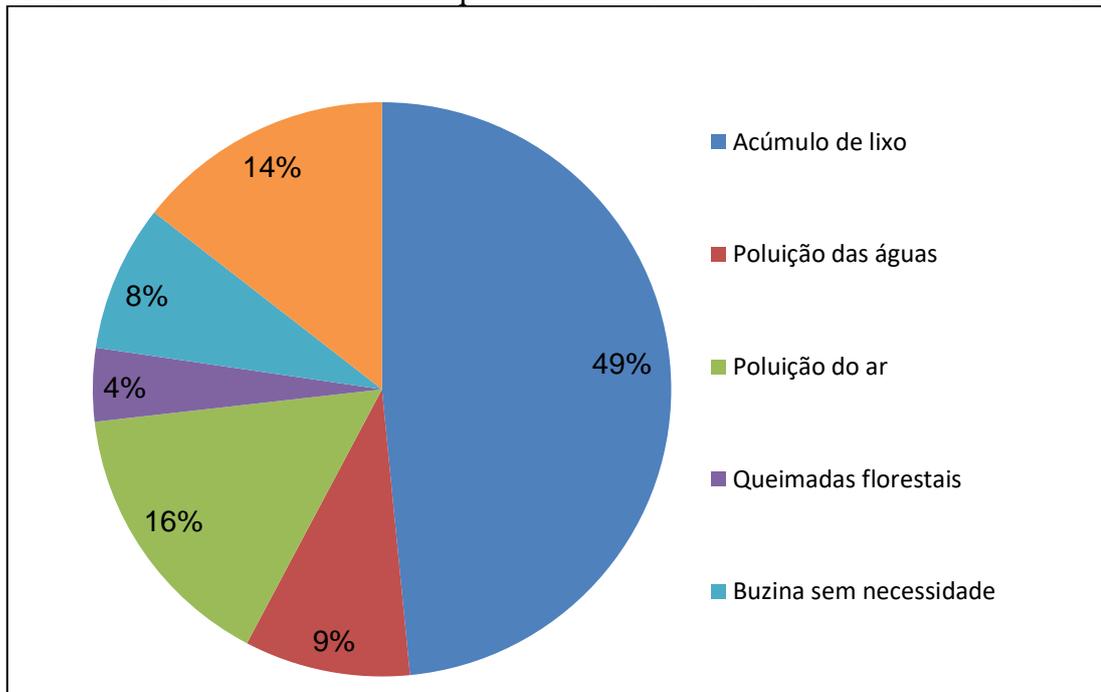


Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Partindo dessa perspectiva, fica evidente que as respostas apresentadas no gráfico acima dos elementos ligados mais diretamente à natureza tiveram maior indicação, ressaltando assim: Poluição do ar (22%), Queimadas Florestais (20%), Lixo doméstico (19%) e Chuva ácida (12%).

Surge daí, frente ao que expressou no gráfico 4, olhar o que significa na prática cotidiana e vivência com o meio ambiente, não em termos abstratos, mas de forma articulada com a realidade tipos de problemas ambientais que existem na rua ou no bairro. Na qual observou-se, que um dos problemas (ver gráfico 5) mais expressivos na visão dos alunos foi o acúmulo de lixo com (49%), mostrando evidentemente que no município e na escola pesquisada a falta de gerenciamento de resíduos sólidos compreende um dos impactos ambientais negativos mais críticos, explicando o fato dos alunos terem destacado tal problemática.

Gráfico 5 – Problemas ambientais que existem na rua ou no bairro onde reside os alunos

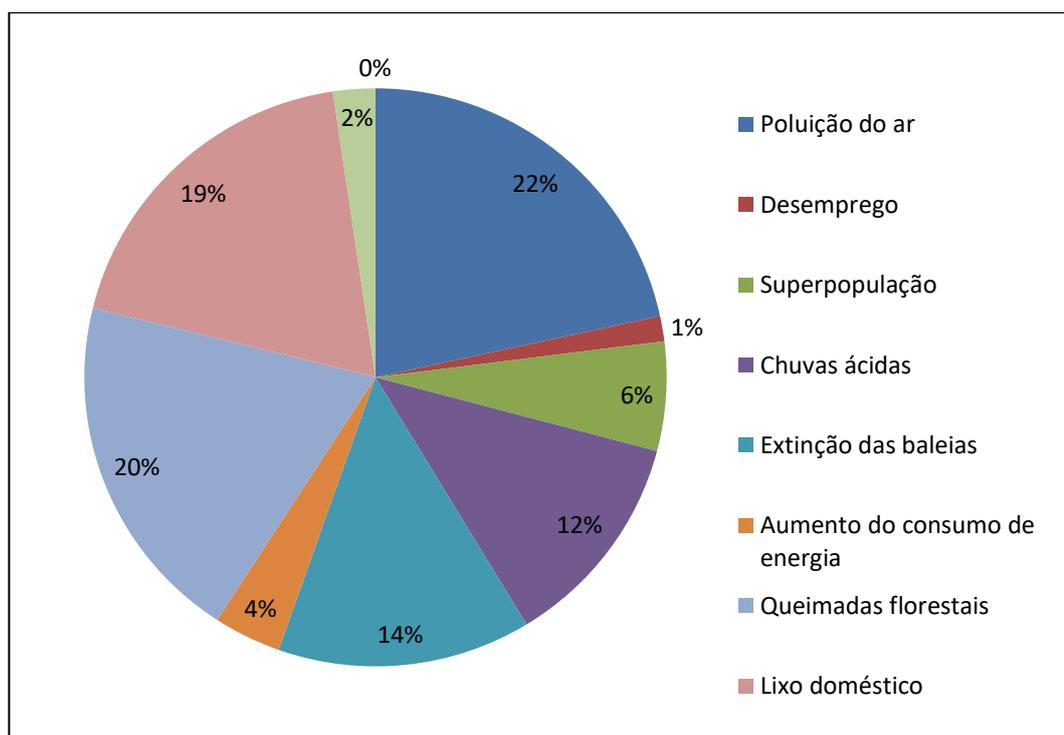


Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Por sua vez cabe compreender que a leitura crítica da realidade parte da capacidade de percepção direta considerando que o problema mais exponencial segundo a visão dos alunos é o acúmulo do lixo que tem efeitos colaterais diretamente na vida de cada um. Dessa maneira, os problemas ambientais podem segundo Guimarães (2007, p. 91) constituir em “temas geradores que questionam e problematizam a realidade para compreendê-la instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização”.

Podemos, então, verificar que os educandos têm sensibilidade perceptiva da problemática em questão, ou melhor, porque há um reconhecimento generalizado de que existem problemas, e graves, com o meio ambiente; ou melhor, na relação ser humano x natureza e que representa um dos problemas que está no discurso dos diferentes setores da sociedade. Á vista disso, no gráfico 6 um número significativo de alunos que condiz com (16%) ressaltam também a poluição do ar como problemas enfrentados na questão ambiental. Esse conjunto de problemas indicados de acordo com os dados mostra a dinâmica do espaço local provocada pela atividade humana baseada na modernidade e visão de mundo cartesiano.

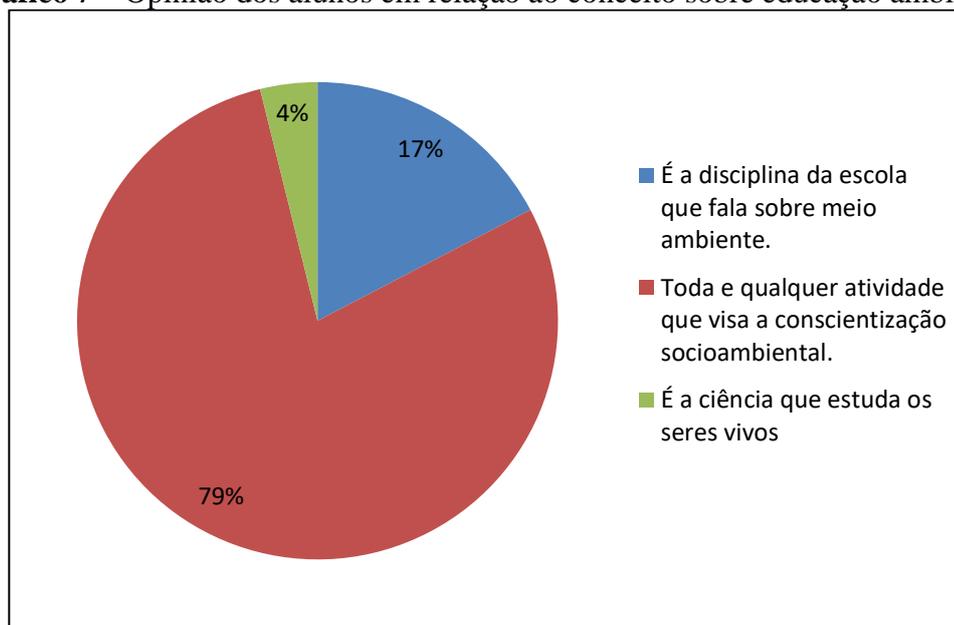
Gráfico 6 – Percepção dos alunos em relação dos problemas que tem uma maior relação com o meio ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Dessa maneira, a percepção que os discentes têm da problemática ambiental que não deixam de envolvê-los numa concepção de aprendizagem, considera que os conceitos prévios dos alunos elevam seus conhecimentos a partir de suas experiências e esses dados obtidos através dessa análise corroboram com outro estudo que teve como objetivo observar a percepção da educação ambiental e do meio ambiente no ensino fundamental em escolas da região de Porto do Mangue/ RN, sendo possível constatar também que, a maior parte dos entrevistados (32,64%) nesse estudo, percebe o ambiente como sendo tudo o que nos rodeia, local de trabalho e estudo, vida cotidiana. (SILVA, 2008, apud Oliveira, 2005 p. 85). Do mesmo modo, as respostas acima dão ênfase ao que Loureiro (2007, p 71) ressalta sobre a “percepção do conhecimento das relações que constituem a realidade de leitura de mundo”.

Para o reconhecimento e compreensão da Educação Ambiental houve a necessidade de um olhar mais perceptivo em relação à coerência conceitual de Educação Ambiental por parte dos alunos, para isso foi elaborado a seguinte questão “*quando se fala de Educação ambiental o que vem na sua mente?*” assumindo resultado que (79%) dos alunos evidenciam que é “toda e qualquer atividade que visa à conscientização socioambiental”. Afinal é um conceito que remete a uma preocupação comum “geral” do meio ambiente.

Gráfico 7 – Opinião dos alunos em relação ao conceito sobre educação ambiental

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

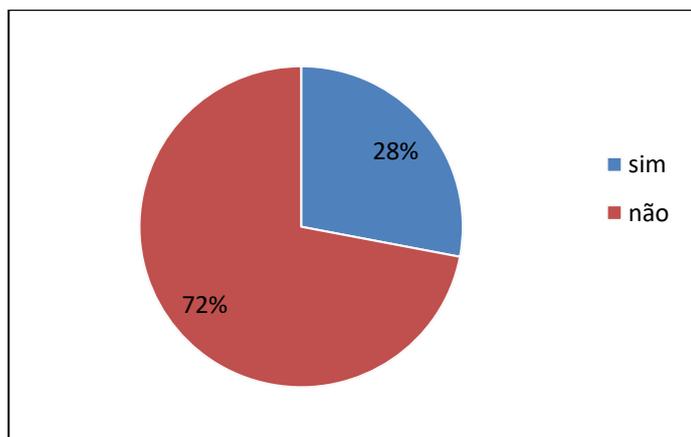
A Educação Ambiental na escola como forma de se construir democraticamente as práticas educativas através do envolvimento de professores, direção, funcionários e alunos em espaços de participação no fazer educativo escolar. Até porque a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002) (BRASIL, 1999), abrange vários capítulos, em seu art. 10 menciona este ponto, postulando que “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, não devendo ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”, e mediante a esse entendimento procuramos em nossa pesquisa conhecer as ações na escola considerando as possibilidades institucionais e suas práticas educativas ligadas a algumas temáticas.

Diante do que foi posto anteriormente e assumindo um olhar das práticas dessa natureza que nos imporião a construção de reflexões mais aprofundadas, partiu assim saber *se os alunos já participaram de trabalhos de reciclagem ou reutilização de lixo na escola*, com o objetivo de saber do envolvimento da comunidade escolar e do entorno na reflexão sobre os diferentes problemas ocasionados pela geração de lixo e sobre as possíveis soluções. Chegando a conclusão que (72%) dos entrevistados (gráfico 7) nunca participaram de atividades aludidas a essas temáticas.

As abordagens que partiram da observância das ações de reciclagem e utilização de lixo na escola perante a participação dos alunos, constata-se que a escola tem agido pouco em

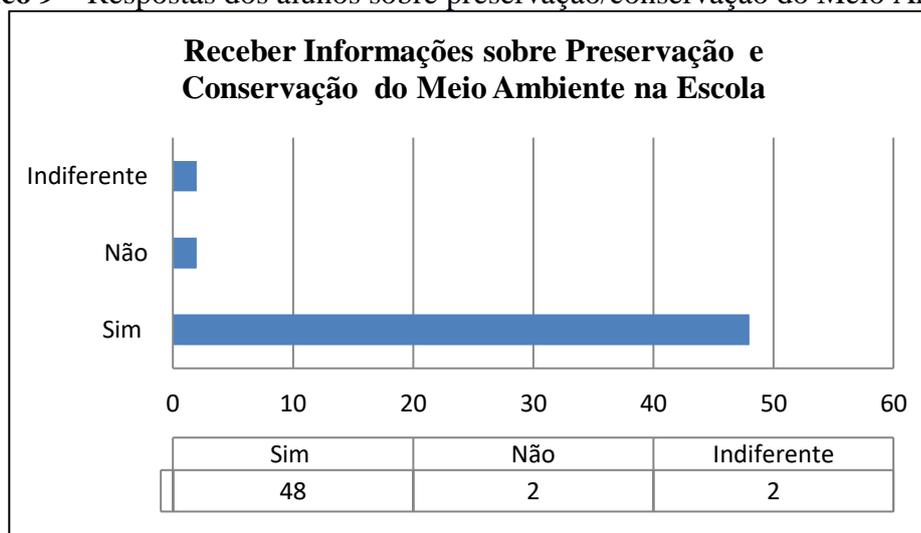
projetos (ações educativas) de temáticas tão elementares como coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido na escola e pela comunidade escolar. Em seguida, ao serem questionados a respeito do desejo de receber mais informações sobre preservação e conservação ambiental na escola, 48 alunos responderam que sim, tinha o interesse, (gráfico 8) correspondendo aos (92%) dos entrevistados.

Gráfico 8 – Opinião dos alunos sobre participação de trabalhos de reciclagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Gráfico 9 – Respostas dos alunos sobre preservação/conservação do Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Entendemos claramente que as ações que deveriam propor ou criar espaços possíveis onde os princípios participativos da Educação Ambiental pudessem ser expressos nos saberes e práticas que estimulassem espaços colaborativos estão sendo deixados de lado. Esse processo de conscientização se dá através de uma formação cidadã responsável com o

exercício do enfrentamento das questões socioambientais da atualidade, desse modo, é necessário criar espaços e estimular os alunos a partir de atividades que os levem a refletir sobre a realidade na qual estão inseridos.

Trata-se de efetivar mudanças pela escola que ocupa um decisivo papel nas perspectivas de futuro. Dessa forma, os problemas ambientais podem “compor em temas geradores que questionam e problematizam a realidade para compreendê-la instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização”. (GUIMARÃES, 2007, p. 90).

Nessa concepção entende-se que a transformação de uma realidade se concretiza pela transformação de indivíduos que se conscientizam não só dentro do ambiente escolar, mas numa realidade socioambiental ultrapassando os muros das escolas.

2.7 Concepções e práticas do professor acerca da Educação Ambiental na disciplina de Geografia

A prática educativa escolar, sob a ótica pessoal e profissional da docência dentro do campo específico da geografia, envolve sempre possibilidades desafiadoras, tendo em vista a construção de experiência e conhecimentos significativos valiosos em relação com a realidade de vida dos alunos.

Dentro dessa perspectiva pudemos através do docente participante, analisar a partir de suas definições e opiniões a importância da discussão do tema Educação Ambiental na escola, dos recursos metodológicos, dos atores que trabalham com Educação Ambiental, de conteúdos e de práticas pedagógicas que utiliza para desenvolver a prática educativa em sala de aula centrada nesse tema. Assim foi possível elaborar algumas observações.

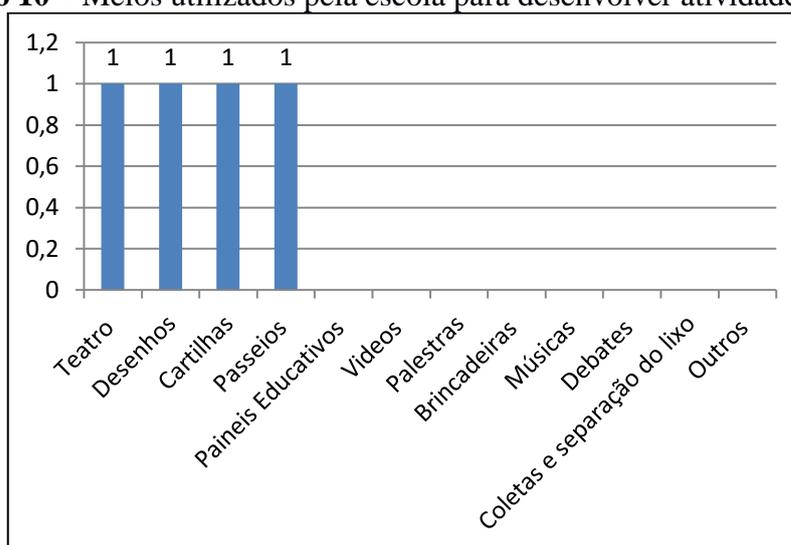
Dentro dos aspectos citados acima, conhecemos primeiramente o perfil e a formação do professor, desse modo, verificamos que o mesmo atua na área de ensino em torno de 1 (um) a 5 (cinco) anos na escola pesquisada e tem uma vasta experiência tendo como formação o nível superior em licenciatura plena em Geografia. A sua atuação do docente se dá nas séries do Ensino Médio, nas quais os questionários foram aplicados também com os alunos.

Após a contextualização do perfil do professor, os questionamentos se voltaram para a temática da Educação ambiental no qual se inicia, a saber, das práticas e projetos na escola sobre Educação Ambiental. Quando questionado se a *escola desenvolve projetos na área ambiental*, o mesmo apresentou um panorama, relatando que a escola desenvolve sim ações de forma muito pontual e de forma isolada dentro das respectivas disciplinas sem que possa envolver todas dentro de um projeto político pedagógico. “É muito complicado envolver todas

as disciplinas”, relatou o professor da disciplina de Geografia. Dessa falta de integração percebe a ausência da construção coletiva de propostas pedagógicas que visem uma integração mais ampla que possibilite um trabalho formativo e interdisciplinar a serem trabalhados em todas as disciplinas – em proporção adequada de abrangência e aprofundamento de acordo com as séries e níveis de ensino. De acordo com Carneiro (2002, p. 41) “o tema transversal meio ambiente constitui uma das dimensões da educação escolar geral e, conseqüentemente, não pode ser visualizado como disciplina e sim como um enfoque de conteúdos socioambientais a serem trabalhados em todas as disciplinas”.

Quando pensamos na escola, pensamos em disciplinas, em currículo. Daí talvez a importância de perguntar na questão que versava sobre a opinião do professor na escola referente aos livros sucedendo a seguinte questão: *Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados à Educação Ambiental?* O professor reconhece que “os livros são bem resumidos nos aspectos da Educação Ambiental, existe uma superficialidade da temática”, cita o professor da disciplina de geografia, e lembrando que o desenvolvimento da prática docente se faz essencialmente a partir do livro didático por esse motivo foi questionado se *os livros didáticos trazem conteúdos relacionados à Educação Ambiental* podendo perceber por parte do docente que os livros de ciências, biologia e geografia são os que têm uma relação íntima com as temáticas ambientais.

É necessário ter clareza acerca dos limites da escola como propulsora do saber, mas diante do contexto do cotidiano pedagógico acredita-se no grande desafio da inserção das temáticas de forma dinamizada no ambiente escolar, dessa maneira, buscou conhecer as dificuldades do cotidiano colocando, a saber, do pesquisador “*se os professores são incentivados e motivados para desenvolver projetos ou atividades ambientais com os alunos?*” Quanto a essa indagação foi verificado uma grande dificuldade de desenvolver pequenos projetos pelo professor, a escola não apresenta áreas arborizadas nem atividades de separação do lixo. Atividades que propicia o contato com a natureza ou com passeios no entorno da escola como contextos para a aprendizagem ambiental. Passeios, observação da natureza, esportes ao ar livre são atividades que não estão como práticas pedagógicas da escola.

Gráfico 10 – Meios utilizados pela escola para desenvolver atividades em EA

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Os meios utilizados conforme o gráfico 10 pela escola para o desenvolvimento das atividades com os alunos de acordo com o professor, é insuficiente, apresentando poucos recursos e especificamente na disciplina de geografia utiliza esses materiais para subsidiar os trabalhos, como: painéis educativos, vídeos, palestras e debates.

3 CONCLUSÃO

As respostas obtidas por meio dos questionários permitem tecer algumas considerações sobre os saberes dos discentes e do docente com relação ao que elas entendem por meio ambiente e educação ambiental e o próprio retrato dos sujeitos. A escola como meio propício do desenvolvimento educacional revela muitos contrastes, embora seja sabido de todos da importância das temáticas ambientais verificamos, no entanto, um retrato das reais condições de trabalho na inserção das temáticas ambientais como também da gestão no interior da escola e a participação efetiva dos diversos atores envolvidos na temática.

Diante dos resultados obtidos e analisados podemos constatar certa dificuldade no desenvolvimento das atividades em relação às práticas de Educação Ambiental tanto na escola como na disciplina mostrando uma realidade preocupante e contraditória com os princípios gerais e participativos da Educação Ambiental. Assim, a falta de envolvimento dos atores que participam do ambiente escolar de forma mais integralizada, revela a necessidade constante de mudança de paradigmas ou práticas pedagógicas que contemple uma educação geográfica, motivada e justificadamente nos dias de hoje, com as questões ambientais.

É desejável que esse envolvimento alcance níveis semelhantes ao que é desejável nos normativos quando expressa que deve aos atores internos (professores, alunos ou a equipe de direção) ter uma abordagem integrada.

Por vezes, observamos que há uma simplória recusa as atividades referentes às temáticas ambientais, considerando impossível qualquer trabalho sério visto como desanimador ou angustiante devido às dificuldades materiais e estruturais do sistema escolar. Na percepção dos alunos sobre meio ambiente a começar pela identificação e a distribuição de elementos no espaço vital, ficou claro que os alunos possuem uma concepção socioambiental frente ao conhecimento acumulado que trazem para a sala de aula como parte da sua bagagem intelectual. Nesse contexto, a visão de mundo sobre os problemas ambientais partem necessariamente da concepção dos problemas ambientais de onde os sujeitos estão inseridos e integrados. Ficou evidente também o grau de importância das temáticas que despertam o interesse dos alunos tanto dentro como fora da escola, o que não se viu por parte da gestão escolar no relato quando foi falada das dificuldades do docente que se tem para o desenvolvimento de ações e práticas, assim a necessidade de novas práticas em espaços de aprendizagem se torna essencial como meios de articulação entre o fazer pedagógico para a problematização da realidade socioambiental e suas consequências em termos de organização do espaço e das estruturas escolares.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F. J. P. **Ética, Cidadania e Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento** – João Pessoa – PB, Editora UFPB, 2008.

AB'SABER, A. N. **Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: EDUSP, 1996.

AZEVEDO, D. S. de; FERNANDES, K. L. F. **Educação Ambiental na Escola: um estudo sobre os saberes docentes**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 95-119, set 2009/fev 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/10/Artigo-05-14.2.pdf>> Acessado em: 25 de Maio de 2016.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: FGV.

BENEDICTIS, L. S; BENEDICTIS, N. M. S. M. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE: uma visão geográfica**. Rev. Bras. Educ. Geog., Campinas, v. 2, n. 4, p. 101-110, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/86/80>> Acessado em: 09 de Maio de 2016.

BITOUN, J. **Espaço urbano regional** In: FILHO, Rodrigo Ramalho. Seminário Fundacional: Desenvolvimento e Meio Ambiente. Agenda 21 para o nordeste do Brasil. PRODEMA/UFAL/MACEIÓ. 1999.

BORTOLOZZI, A. e PEREZ FILHO, A. **Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino de Geografia: Piracicaba, Capivari and Jundiá hidrographic basins**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2000, n.109, pp.145-171. ISSN 1980-5314. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742000000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acessado em: 02 de Maio de 2016.

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2004. 127 p. (coleção polêmica).

BRASIL. M. D. M. A. **Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

_____. (a) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Cadernos Secad 1. Brasília, DF: Secad/MEC, 2007.

_____. (b) Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 159p.

CANABRAVA, C. C. R. **Estudo da percepção Ambiental de Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da PUC MINAS**. Sinapse Ambiental, v.4 n.2 Dezembro de 2007.

Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20071221110745.pdf?PHPSESSID=70d390d3fdda3be04c248fb646fa2f07> Acesso em: 25 de Maio de 2016

CARNEIRO, S. M. M. **A dimensão ambiental da educação geográfica.** Educar, Curitiba, n. 19, p. 39-51. 2002. Editora da UFPR.

CASTRO, W. L de. **Ocupação urbana X Degradação do meio ambiente: as condições sócio-ambientais em Bayeux.** Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente). PRODEMA. UF|PB. João Pessoa, 2004.

CALLAI, H. C. **O Estudo do Lugar como possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento.** In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra. ANAIS- A questão Social do Novo Milênio. Coimbra: Coimbra: Grafica de Coimbra, 2004. Disponível em: < <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

_____. H. C. **A Geografia e a Escola. Muda a Geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

CHAPANI, D. T. e DAIBEN, A. M. L. **Educação ambiental ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública.** In: TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. (Org). Educação ambiental da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. p. 21-39

CORREIA, E. & PARDAL, L. **Métodos e Técnicas de Investigação Social,** Areal Editores, Porto. 1995.

CURRIE, K. L. **Meio ambiente:interdisciplinaridade na prática.** Campinas: Papius, 2006.

DAMASIO, M. de L; SAMPAIO, C. A. **As representações sociais do lixo subsídios para a educação do consumidor.** In: TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. (Org). Educação ambiental da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. p. 59-72

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, M.. **Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola.** In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

IDEME. **Anuário estatístico da PB. Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba.** Coordenadoria de estatística. Vol. 28. Versão 2001.

IRELAND, T. D. **A vida no bosque no século XXI: educação ambiental e educação de jovens e adultos.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL UNESCO/PNUMA SOBRE LA EDUCACIÓN Y LA FORMACIÓN AMBIENTALES. Madrid: DGMA-MOPU, 1987.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder / 7.ed. –** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. **Educação Ambiental nos anos 90. Mudou, mas nem tanto.** Políticas Ambientais, v. 9, n. 25, p.6-7, 2001.

_____. C. F. B. **Educação ambiental crítica: Contribuições e desafios.** In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

MENDONÇA, F. D. A. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Contexto, 1998.

PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L.; DE PAULA, J. C.; VASCONCELLOS, H. S. R.; CASTRO, R. S.. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis: Vozes, 1997

SANSOLO, D. G. ; CAVALHEIRO, F. **Geografia e Educação Ambiental.** In: José Eduardo dos Santos; Michèle Sato. (Org.). A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. 1ed.São Carlos: Rima, 2001, v. 1, p. 109-131.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico** . Tese de Doutorado. UFSC, São Paulo, 1997.

SILVA, E. N. do N. **As Escolas vão ao Manguezais: Uma Experiência Participativa Em Educação Ambiental No Município De Bayeux – PB.** Dissertação apresentada ao PRODEMA, 2008. Disponível em:
<http://www.prpg.ufpb.br/prodema/novosite/smartgc/uploads/arquivos/shirley_emanuelle.pdf>
> Acesso em: 15 de maio de 2016.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** 2ª. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

UNESCO – U. N. E. L, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Educação ambiental, situação espanhola e estratégia internacional.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL UNESCO/PNUMA SOBRE LA EDUCACIÓN Y LA FORMACIÓN AMBIENTALES. Madrid: DGMA-MOPU, 1987.

VIEGAS, A. **A educação ambiental nos contextos escolares: para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva.** Dissertação [Mestrado em Educação] – Universidade Federal Fluminense, 2002.

WANDERLEY, V. R. S. **Qualidade ambiental do habitat humano e qualidade de vida: relações entre salubridade do ambiente urbano e a saúde da população.** Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente). PRODEMA. UF|PB. João Pessoa, 2004.

**ANEXO A – ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE
QUESTÕES RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

QUESTIONÁRIO

Análise das percepções e concepções dos alunos sobre questões relacionadas ao Meio Ambiente no contexto da Educação Ambiental

IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

1. Sexo: _____ () Masculino () Feminino

2. Idade: _____ anos.

3. Turma: _____ ano.

4. Com quem você mora?

() Pais

() Parentes

() Pensão

() casa de estudantes

() Outros

() sozinho ou com colegas

5. A escola que você cursa (cursou) o Ensino Fundamental (é) era:

() Pública () Particular

1. As questões ambientais ocupam cada vez mais espaço nas pautas de discussão da sociedade; mas o que VOCÊ acha a respeito do assunto?

() Chato

() Indiferente

() Não tem nada a ver comigo

() Interessante

() Importante

() Importantíssimo

() Outra resposta: _____

2. Que tipo de problemas ambientais você percebe que existem na rua ou no bairro aonde você mora?

() Acúmulo de lixo

() Poluição das águas

() Poluição do ar

() Queimadas florestais

- () Buzina sem necessidade
 () falta de orientação da população sobre os riscos que os resíduos sólidos causam à saúde pública

3. Assinale, entre os problemas abaixo, aqueles que você acha que têm relação com o meio ambiente/ questões ambientais.

- () Poluição do ar () Desemprego
 () Superpopulação () Chuvas ácidas
 () Extinção das baleias () Aumento do consumo de energia
 () Queimadas florestais () Lixo doméstico
 () Guerra do Iraque () Miséria

4. Você já participou de trabalhos de reciclagem e reutilização de lixo na sua escola?

Sim () Não ()

5. Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?

Sim () Não () Indiferente ()

6. Vocês têm alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente?

() Não

() Sim

Quais: _____

7. Quais assuntos você gostaria que fossem tratados na escola pelos professores (além dos conteúdos básicos das disciplinas)?

8. Qual a disciplina que você gosta mais? Por quê?

9. A escola promove atividades esportivas e culturais que tem alguma relação com a Educação Ambiental?

Sim () Não ()

10. Quando se fala de Educação Ambiental o que vem na sua mente?

- () É a disciplina da escola que fala sobre meio ambiente.
 () Toda e qualquer atividade que visa a conscientização socioambiental.
 () É a ciência que estuda os seres vivos.

11. Como você recebe as informações sobre meio ambiente?

()TV ()Palestra ()Livros ()Internet ()Jornal ()Revistas ()Disciplinas da escola

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE

**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

QUESTIONÁRIO**Prezado professor**

O presente questionário tem por objetivo pesquisar sobre a Educação Ambiental na Escola, para desenvolvimento de trabalho científico de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Sua colaboração é muito importante para o resultado desse trabalho. Desde já, agradecemos sua participação.

Identificação do professor:

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

- () Até 20 anos
- () De 21 a 30 anos
- () De 31 a 40 anos
- () Acima de 40 anos

Escolaridade

- () 2º grau completo () Especialização
- () 3º grau incompleto () Mestrado
- () 3º grau completo () Doutorado
- () Outros: _____

Quanto tempo você atua nessa área?

- () Menos de 1 ano
- () De 1 a 5 anos
- () De 6 a 10 anos
- () Mais de 10 anos

QUESTÕES:

1. A escola desenvolve projetos na área ambiental?

Sim Não

Caso a resposta seja sim, envolve todas as disciplinas? Quais?

Sim Não

2. Você considera importante a implantação da temática ambiental na grade curricular?

Sim Não

3. Nos livros didáticos existem conteúdos relacionados à Educação Ambiental? De que forma?

Sim Não

4. Sabe informar em quais disciplinas, os livros didáticos trazem conteúdos relacionados à Educação Ambiental?

Ciências Geografia

Português História

Biologia Outros

5. Os professores são incentivados e motivados para estarem desenvolvendo pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos? De que forma?

Sim Não

6. A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental?

Sim Não

7. Na escola existe o processo de separação de lixo produzido pela comunidade escolar?

Sim Não

8. Os professores realizam atividades com os alunos fora da escola para trabalhar a realidade local sobre as questões ambientais? De que forma?

Sim Não

9. Dos locais abaixo relacionados, assinale quais já foram visitados pelos alunos sob orientação dos professores.

- Trilhas em chácaras;
- Reservas Ecológicas;
- Parques;
- Nascentes de rios e córregos;
- Zoológico;
- Aterro Sanitários;
- Outros locais não citados _____

10. Quais os meios utilizados pela escola, para desenvolver atividades com os alunos sobre Educação Ambiental?

- Teatro
- Desenhos
- Cartilhas
- Passeios
- Painéis Educativos
- Vídeos
- Palestras
- Brincadeiras
- Músicas
- Debates
- Coleta e separação do lixo
- Outros _____

11. Você já participou de alguma capacitação ou curso sobre educação ambiental?

- Sim Não

12. Caso a resposta anterior seja sim, quando foi?

- a. Este ano;
- b. Há mais de um ano

13. Qual foi a entidade promotora?

- a. Escola;
- b. Secretaria Municipal de Educação;
- c. Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- d. Secretaria Estadual de Educação;
- e. Outros _____.

14. Tipo de formação recebida:

- a. Palestra;
- b. Curso de até 40 horas;
- c. Curso Especialização;
- d. Outros _____.

15. Você conhece as diretrizes nacionais da política de educação ambiental?

() Sim - () Não

16. Assinale qual(is) dificuldade (s) encontra para promover educação ambiental:

a.() Falta de formação;

b.() falta de orientação ou incentivo da coordenação e ou gestão da escola;

c.() nenhuma;

d.() Outro _____.